

### Balneário Termal Romano (Chaves)

Extensão de Trás-os-Montes do IGESPAR, I.P.

[macedodecavaleiros@igespar.pt](mailto:macedodecavaleiros@igespar.pt)

[igespar@igespar.pt](mailto:igespar@igespar.pt)

No âmbito do projecto de construção de um parque de estacionamento subterrâneo no Largo do Arrabalde, na cidade de Chaves, foram identificados vestígios que indiciavam a presença das termas da cidade romana de *Aquae Flaviae*. Nesta sequência, o gabinete de arqueologia da autarquia flaviense, sob a direcção do Dr. Sérgio Carneiro, assumiu a tarefa de escavação de todo o espaço destinado inicialmente à construção do referido parque de estacionamento, colocando a descoberto vestígios monumentais do balneário termal da antiga cidade romana, uma descoberta que marcou pela positiva a actividade de escavação e investigação arqueológica processada durante os últimos anos no espaço territorial correspondente à região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Removidos os derrubes da cobertura e as camadas de argamassas e areias de construção que estavam associadas às antigas estruturas balneares, verificou-se que as lamas subjacentes tinham conservado em ambiente húmido anaeróbico todos os metais e matéria orgânica em condições de conservação excepcionais, proporcionando um espólio de peças únicas no panorama nacional e de grande valor científico. De entre estas destaca-se um pirgo (torre para lançar dados de jogar) em *opus interassile* de bronze que constitui um dos três únicos exemplares deste tipo de objecto existentes no mundo (os outros dois encontram-se no Landsmuseum de Bona, na Alemanha e no Museu do Cairo, no Egipto), um fragmento de cestaria forrada de cortiça que envolvia originalmente uma garrafa, de forma a conservar a temperatura da água no seu interior, vários pentes em madeira, uma turquês em ferro perfeitamente conservada, uma *ampulla* (garrafa achatada e larga com duas asas) em madeira com uma inscrição no exterior, uma taça baixa em madeira, diversos objectos de adorno em madeira, metal e osso, como anéis, braceletes e pulseiras, contas em madeira osso vidro e cornalina.

Tal como as restantes cidades romanas com o elemento *Aquae* no seu nome, cerca de uma centena em todo o Império e oito conhecidas na Hispania, *Aquae Flaviae* era uma verdadeira estância termal no período romano, o balneário, que constituiria o núcleo definidor do aglomerado urbano, deveria ocupar, junto com os edifícios anexos de exploração das nascentes, apoio aos banhistas, uma parte considerável da área total da cidade. Tratava-se de termas de tipo terapêutico, muito diferentes tanto em forma como em função das termas higiénicas comuns a todas as cidades romanas.

Na área agora escavada (28 x 30 m.) foi descoberta uma piscina de grandes dimensões (13,22 x 7,98 m.) com cinco degraus no seu topo Norte designada piscina A; uma outra apenas parcialmente escavada mas da qual um dos lados deverá ter cerca de 8 m., com seis degraus a toda a volta (piscina B); um tanque pequeno, possivelmente para banhos individuais, cujo acesso se fazia através da berma da piscina A por degraus que numa segunda fase terão sido tapados e cuja cobertura teria sido originalmente uma pequena abóbada de canhão, posteriormente substituída por um telhado de tegulae e imbrex; uma sala com pavimento em *opus signinum* e ralo para escoamento de águas e um complexo sistema de condutas de entrada e saída das águas que ainda correm com uma elevada temperatura e um caudal considerável.

A cobertura da área central, incluindo a piscina A e a área de acesso a esta, era composta por uma grande abóbada de canhão em *opus laeticium* revestida a *opus signinum*. Algumas das condutas seriam também cobertas por telhados em tegulae e imbrex. O sistema de condutas de escoamento das águas sofreu alterações ao longo da utilização do balneário, tendo algumas condutas sido tapadas e novas derivações construídas.

Ainda que existam indícios de vários balneários romanos de tipo terapêutico no actual território português, apenas subsistem as ruínas das Termas de S. Vicente, em Penafiel e as de S. Pedro do

Sul, sendo que nenhum dos dois se pode comparar em monumentalidade, estado de conservação e espólio com o conjunto em apreço.



Figura 1 - vista geral da área escavada